



O paisagista Roberto Burle Marx morreu ontem, aos 84 anos, vítima de câncer. Ele desenvolveu projetos em várias partes do mundo
■ Página 17



Cidades

INVESTIMENTOS MUDAM

Cyro Denaday/AT

Obras de grande porte na Zona Norte estão acelerando o processo de mudança no perfil de toda a cidade

Cintia Bento Alves

Os investimentos de grande porte feitos na Zona Norte de Vitória, principalmente na década de 80, não trouxeram mudanças apenas aos bairros da região. O perfil de toda a cidade também está sendo modificado para se adaptar a essa nova realidade.

Os especialistas afirmam que a Zona Norte está despontando como o centro moderno de comércio e serviços da cidade, mudando, com isso, a caracterização do centro antigo. Esse fato acarreta ainda outros tipos de alterações, como na forma de ocupação do solo, no trânsito e também na arquitetura e segurança da cidade.

Os investimentos na Zona Norte começaram na década de 70, com a instalação de projetos siderúrgicos na região. A partir daí, começou o rápido desenvolvimento.

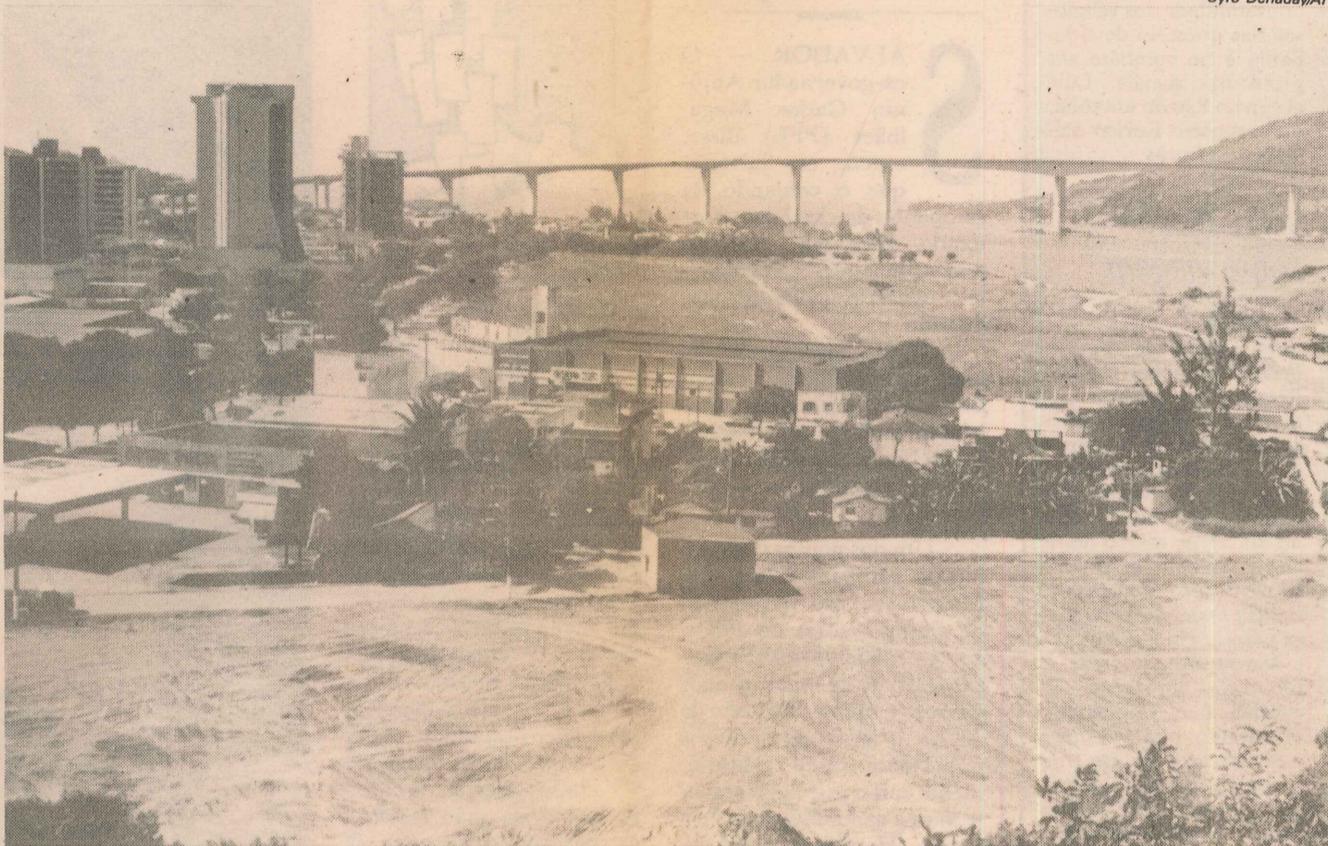
“A partir de 70, atividades como escolas, consultórios, bancos e comércio em geral, que antes se concentravam

no centro, passaram a ser transferidas para a Zona Norte”, disse Fernando Betarello, técnico em Planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Ele observou ainda que a avenida Nossa Senhora da Penha vem se destacando como um eixo comercial, atividade que vem se expandindo também pela avenida Fernando Ferrari.

A mudança no perfil da cidade foi ainda mais acelerada com a construção da Terceira Ponte, no final da década de 80, que fez com que muitas pessoas nem precisem passar pelo centro para fazer o trajeto até Vila Velha.

O Shopping Vitória, inaugurado no ano passado na Enseada do Suá, foi mais um fator para fortalecer o comércio na Zona Norte. “Com isso, houve um esvaziamento do centro, que no século passado era a parte mais importante da cidade, devido principalmente à presença do porto, por onde se exportava café”, observou Betarello.



A construção da Terceira Ponte, entre Vitória e Vila Velha, provocou mudanças radicais na cara da cidade

Uma pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sindicon) no ano passado confirmou as mudanças no perfil na cidade. De acordo com o diretor do Sindicon, Hudson Regiani, a pesquisa identificou a migração de profissionais para a Zona Norte.

Ele salientou que a Enseada do Suá, um dos poucos espaços desocupados da cidade, já está sendo alvo de investimentos e de algumas atividades institucionais, uma vez que na região estão sendo construídos o Tribunal de Contas e a Assembléia Legislativa.

O projeto de revitalização do centro, desenvolvido pela Prefeitura de Vitória, é uma tentativa de impedir que a região caia no ostracismo. Já foram recuperados prédios históricos e melhorou a iluminação da região.

“O centro da cidade não vai desaparecer porque tem um valor histórico muito grande e concentra um número razoável de residências”, disse o secretário municipal de Planejamento, Guilherme Dias.

Dias considera consequência direta do crescimento da cidade o fato de a Zona Norte estar concentrando boa parte do comércio. “Quando a cidade começa a crescer, novos núcleos de comércio e lazer se formam”, lembrou.

O secretário reconhece que as alterações na Zona Norte trouxeram mudanças no trânsito e na forma de ocupação do solo de toda a cidade, restando poucos terrenos vazios: “Hoje, buscamos solução para os problemas que vieram com esse crescimento”.

Ruas e avenidas da Zona Norte ficam saturadas

Mais comércio significa mais empregos e, por consequência, mais gente circulando nas ruas e mais trânsito. O desenvolvimento da Zona Norte, principalmente depois da inauguração da Terceira Ponte, aumentando o fluxo de veículos na região, fez com que muitas vias hoje não comportem mais tanto movimento.

O secretário de Planejamento, Guilherme Dias, ressaltou que a Prefeitura de Vitória está projetando várias obras para solucionar o problema em pontos críticos da cidade, como a Zona Norte e o centro.

Para isso, foi encomendado ao Instituto Jones dos Santos Neves uma pesquisa que fez uma contagem de tráfego na Zona Norte no início do ano, mostrando os pontos mais congestionados.

Dias disse que até o final do ano terá os projetos com mudanças concluídos. Ele adiantou que algumas obras já estão praticamente definidas.

A ponte ligando a avenida Rio Branco, na Praia do Canto, ao bairro Jardim da Penha terá o seu projeto concluído até o final deste mês, informou o secretário. As obras, segundo ele, poderão começar ainda este ano.

Já outro ponto crítico, na avenida Desembargador Santos Neves, na Praia do Canto, trecho compreendido entre a rua Duckla de Aguiar, que dá acesso à Terceira Ponte, e a avenida Nossa Senhora da Penha, só deverá ter uma solução definitiva no ano que vem.

“Falta ainda estimar os custos da obra”, explicou Dias. Para esse trecho está previsto um alargamento na via, diminuindo o canteiro central.

A prefeitura estuda ainda a possibilidade de fazer o acesso à Terceira Ponte para quem vem no sentido praia-centro, pela Duckla de Aguiar. Hoje, só o acesso centro-praia é feito por essa via.

Para o cruzamento das avenidas Nossa Senhora da Penha e Rio Branco, outro ponto crítico, estava prevista inicialmente a construção de um elevado. “Mas é possível melhorar o trânsito no local apenas com uma melhor distribuição pelas ruas laterais”, disse o secretário.

A prefeitura estuda alternativas para melhorar o retorno em frente à Ilha do Frade. Além disso, outra contagem de tráfego, na região da rodoviária de Vitória, na Ilha do Príncipe, e na avenida Dante Michelini, em Camburi, já está em andamento visando a realização de novos projetos.

As áreas desocupadas em Vitória

Região	Área total (em metros quadrados)	Vazios urbanos (em metros quadrados)
Centro	1.661.400	6.925
Santo Antônio	2.402.000	100.075
Bairro de Lourdes	4.134.900	205.550
Maruípe	3.695.300	99.562
P. do Canto	5.280.300	864.600
J. Camburi	7.763.600	1.543.250
São Pedro	2.076.300	97.775
Total	27.594.300	2.706.087

Fonte: Dados mais recentes da Secretaria de Planejamento de Vitória, referentes a 1991

Com o desenvolvimento, a região norte de Vitória também passou a enfrentar problemas viários e de segurança

PERFIL DA CIDADE

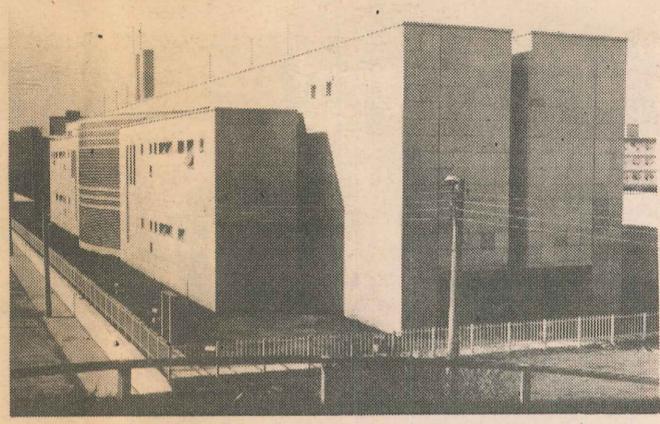
Arquitetura se destaca nacionalmente

Com as mudanças no perfil da cidade, a modernidade dos prédios na Zona Norte convive pacificamente com a arquitetura histórica do centro da cidade, observam os especialistas. "Ao mesmo tempo que os novos prédios utilizam tecnologia do Primeiro Mundo, os arquitetos estão preocupados com a revitalização do centro", afirmou o arquiteto Gregório Repsold, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção Espírito Santo. Qualidade e modernidade. Essas são, de acordo com os especialistas, as características mais marcantes da arquitetura capixaba, que inclusive já se destaca no cenário nacional.

"A arquitetura capixaba é contemporânea e prima pela excelente estruturação dos edifícios. As pessoas que vêm de fora ficam impressionadas com os prédios, principalmente da Zona Norte", disse Gregório Repsold. Para o arquiteto, áreas como a Vila Rubim e Santo Antônio, que hoje se encontram em um processo de decadência, devem ser recuperadas. Segundo ele, a tendência atual é a busca por um afastamento maior entre os prédios, permitindo inclusive uma melhor ventilação. O arquiteto Alexandre Feu Rosa, que teve o seu projeto para a sede da Xerox, na avenida Fernando Fer-

rari, elogiado na revista "Arquitetura e Urbanismo", destacou que começa a despontar uma preocupação entre os arquitetos no sentido de aproveitar mais os recursos do mar. "Vitória é uma cidade lindíssima, tem o privilégio de estar à beira-mar. Então, nada melhor do que reinventar esse espaço, essa natureza", comentou. Ele lembrou ainda que o aproveitamento dos espaços históricos é outro fator importante. "O porto deveria ser mais bem explorado. Poderia ser construído um espaço para lazer ali, aproveitando o visual dos navios chegando e partindo, onde as pessoas pudessem sentar e apreciar esse espetáculo", afirmou.

Cyro Denaday/AT



A arquitetura do prédio da Xerox é destaque no País

Novo PDU só sai no final deste ano

O novo Plano Diretor Urbano (PDU) da cidade, que já vem sendo discutido há dois anos, só deve entrar em vigor no final deste ano. A justificativa da Prefeitura de Vitória para tanto atraso é que as discussões sobre a criação da Região Metropolitana da Grande Vitória acabaram adiando as mudanças no PDU. "Chegamos à conclusão que não adianta pressa, é preciso um consenso com as comunidades", disse o secretário municipal de Planejamento, Guilherme Dias. O projeto do PDU foi encaminhado para votação na Câmara de Vereadores em novembro do ano passado, depois de ser elaborado por mais de um ano.

No entanto, a prefeitura entendeu que o projeto deveria ser rediscutido com as comunidades, devido ao surgimento de várias questões polêmicas, e o retirou da Câmara. O principal ponto que vem causando divergências é a abertura maior que o novo PDU dá para a instalação de comércio em áreas residenciais.

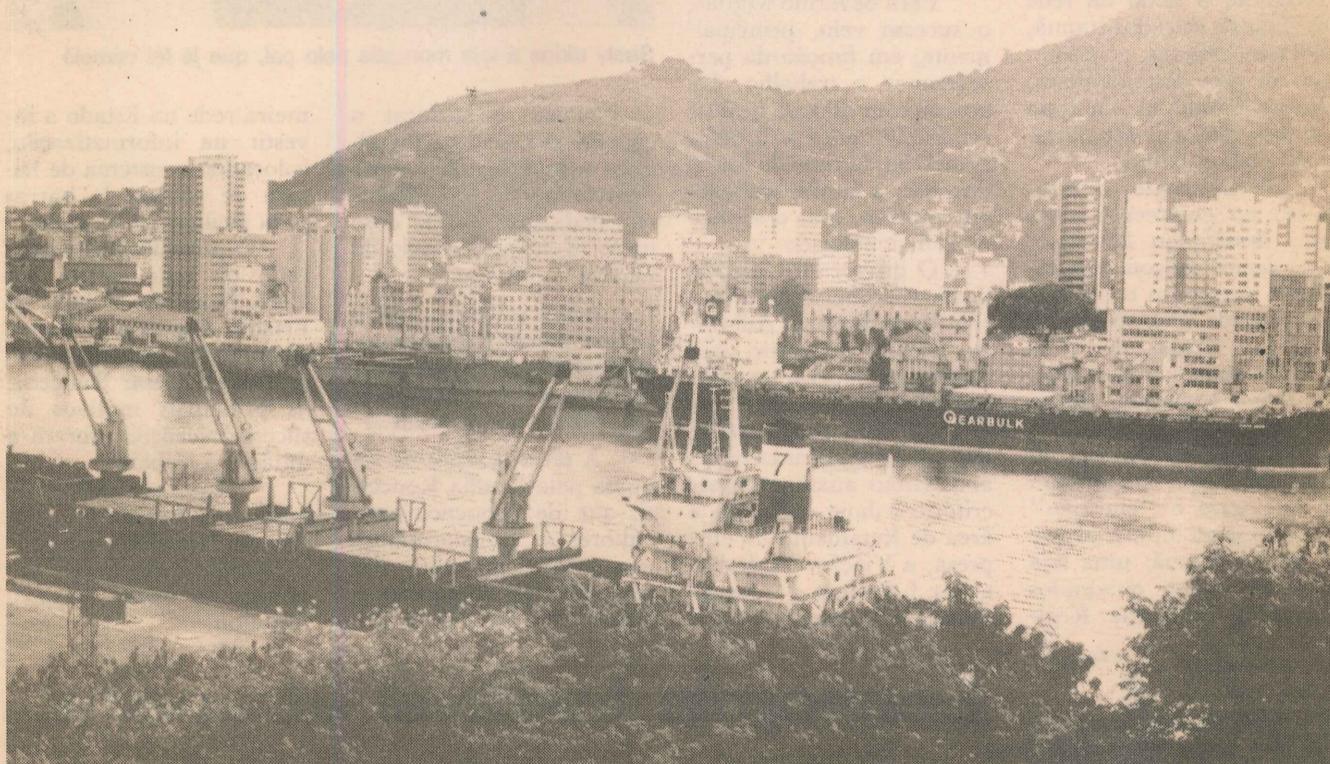
"Estamos procurando fazer regras mais específicas, pois enquanto uma comunidade não quer que seja instalado um tipo de comércio, outras querem", explicou o secretário, acrescentando que as discussões com as comunidades serão mais intensas a partir de agora.

Outro ponto discutido é o limite de gabarito nos prédios. Apesar do novo PDU não prever esse limite, com exceção dos prédios da orla marítima, que não podem projetar sombra na praia, o coeficiente de construção previsto não favorece prédios maiores do que 15 andares.

Para o presidente do Sindicon, Hudson Regiani, o novo PDU de Vitória é muito restritivo nessa área: "O direcionamento das construções faz com que os prédios sejam muito colados um no outro. Já com uma verticalização maior é possível conseguir um maior afastamento entre as construções".

Ele afirmou ainda que o fato de o PDU de Vila Velha permitir a construção de prédios maiores está atraindo mais investidores para lá. "Constatamos que 55% das construções da Grande Vitória estão concentradas em Vila Velha, onde os imóveis são também mais baratos".

O secretário de Planejamento de Vitória, Guilherme Dias, acha que é necessário limitar os pavimentos nos prédios como forma de ordenar o crescimento da cidade. "Temos que fazer coisas compatíveis com a infra-estrutura da cidade", complementou.



Especialistas acham que o Porto de Vitória deve ser mais explorado para melhorar o visual do centro

Insegurança cresce em regiões nobres

O desenvolvimento da Zona Norte da cidade trouxe também o aumento da violência nos bairros da região. De acordo com dados da Polícia Militar, os furtos cometidos na cidade acontecem, em sua maioria, principalmente na Praia do Canto e Jardim da Penha. O centro, que antes era reduto tradicional da insegurança, continua com um grande número de ocorrências, mas os dados da PM mostram que bairros como a Praia do Canto estão atingindo o mesmo nível de violência. Segundo a PM, de janeiro a abril deste ano foram registradas 465 ocorrências no centro. Já em Jardim da Penha este número chegou a 453. "Nos bairros da Zona Norte são mais frequentes os furtos e crimes contra o patrimônio. Já no centro acontecem muitos atentados e assassinatos",

explicou o comandante do Centro de Policiamento Ostensivo da PM, coronel Edson José da Silva.

MENORES

Ele destacou que o número de assaltos na Zona Norte é grande e cometido principalmente por menores, responsáveis, segundo ele, por 47% dos crimes. O coronel lembrou ainda que o número de roubos de carros na região tem aumentado.

A Praia do Canto também aparece entre os bairros com mais ocorrências registradas: 368, seguida de Jardim Camburi, com 292 ocorrências no período de janeiro a abril deste ano.

Para tentar solucionar o problema da insegurança na Zona Norte a PM tem reforçado a segurança realizando

blitz nos ônibus. "Os menores têm facilidade de chegar a esses bairros porque há várias linhas de ônibus para fazer a ligação", justificou Silva.

Segundo ele, com o aumento do efetivo da PM, já que foi realizado um concurso para admissão de novos soldados, o número de policiais atuando na Zona Norte deve aumentar.

"Temos que nos preocupar também com a Enseada do Suá, já que agora há muito movimento por lá e a tendência é o aumento das ocorrências", lembrou.

De acordo com ele, mais 150 radiopatrulhas estão em fase de compra pela PM. A partir do próximo mês pelo menos mais 30 veículos serão destacados para patrulhar a Zona Norte, acrescentou.

ÁGUA MINERAL NATURAL



INGÁ[®]

ÁGUA PURA DA MONTANHA

GARRAÇÃO 20 L

INF. 227.7777